

O BULLYING VISTO PELA LENTE DA TV

Lucas Oliveira Leal

Graduando em Pedagogia UFPI-CSHNB

Maria Aparecida Marinho Ramos

Graduanda em Pedagogia UFPI-CSHNB

Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC

Josefa Tayane Tavares de Moura

Graduanda em Pedagogia UFPI/CSHNB

Ana Carmita Bezerra de Souza

Professora Adjunta da UFPI/CSHNB – Curso de Pedagogia

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir as formas de apresentação do bullying na TV. O referente trabalho é uma pesquisa em andamento, onde será feita uma pesquisa etnográfica virtual, que será possível coletar informações do tema e analisar descritivamente, de que forma o bullying aparece na TV. Para este estudo será necessária às leituras de: HILÁRIO (2010), FANTE (2005), SARTORI (2001), SILVA (2009), MACHADO (2005), COUTINHO (1972), DINIZ (2007) E SOUZA (2005). A partir do qual será possível coletar informações na TV e ver como ela trata o tema em estudo, analisando programas de auditório, entre outros, para que assim possamos analisar o referido tema na realidade social brasileira e mostrar o resultado desse trabalho, principalmente aos educadores do tema vigente.

Palavras-Chave Bullying. Televisão. Escola. Educação

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o bullying e suas formas de apresentação na TV.

O termo bullying, palavra de origem inglesa, é usado para descrever atos de violência física ou psíquica, intencionais e repetidos praticados por um indivíduo (bully) ou por um grupo, objetivando intimidar, “diminuir”, ou agredir um indivíduo. Geralmente não existe motivação aparente. Contudo, ocorre dentro de relações desiguais de poder, nas quais, um dos indivíduos “se acha melhor” do que o outro, ou seja, “ele pode mais”.

A palavra bully, significa valentão e vem do inglês, Bull (touro) que ao pé da letra, quer dizer algo parecido com “bancando o touro” ou “bancando o valente”.

Essa dominação veio para demarcar essas agressões cotidianas que acontecem com crianças e jovens dentro e fora da escola.

O *Bullying* é compreendido como todas as atitudes agressivas, intencionais, e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

É classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, e indireto quando são ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. Já o indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação, sendo mais adotados pelas meninas.

Nas palavras de Hilário (2010, p. 32):

(...) Bullying é a prática reiterada e injustificada de atos intimidatórios e provocativos por um indivíduo, os quais são direcionados a alguém de seu “convívio social”, entendida tal expressão em sua forma mais ampla possível, isto é, abarcando as relações do indivíduo com sua família, seus amigos, colegas de trabalho, de escola/faculdade, ou qualquer outro grupo de que faça parte. (...) Curial perceber, ainda, que não é uma única ofensa ou agressão, física ou verbal, que configura o bullying, e sim uma série de atos contínuos, ainda que com espaços de tempo diversos entre um e outro.

Os dois tipos mais comum de agressão é o próprio Bullying e o Cyberbullying, termo esse, usado para designar quem sofre agressão via internet, onde a pessoa que sofre agressão fica exposta para todos mundialmente na rede, tornando-se mais difícil de encontrar o agressor.

O bullying é um fenômeno complexo e de difícil solução, portanto é necessário que haja um trabalho de esclarecimento e sensibilização por parte dos educadores. As ações são relativamente simples e de baixo custo, podendo ser incluídos no cotidiano das escolas, inserindo-as como temas transversais em todos os momentos da vida escolar. (FANTE, 2005).

Já a Televisão é entendida por SARTORI (2001) como diz o próprio nome – consiste em “ver de longe” (tele) - um sistema eletrônico de reprodução de imagens e som de forma instantânea. Funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em

ondas eletromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho — o televisor — que às vezes recebe erroneamente também o mesmo nome do sistema ou pode ainda ser chamado de aparelho de televisão. As câmeras e microfones captam as informações visuais e sonoras, que são em seguida convertidas de forma a poderem ser difundidas por meio eletromagnético ou elétrico, via cabos; o televisor ou aparelho de televisão capta as ondas eletromagnéticas e através de seus componentes internos as converte novamente em imagem e som.

A televisão é o principal meio de comunicação de massa e fonte de informação, entretenimento e consumo da maior parte da população brasileira e em diversos países em todo o mundo.

O bullying tornou-se um problema endêmico nas escolas de todo o mundo. Um dos casos mais emblemáticos e com fim trágico ocorreu nos Estados Unidos, em 1999, o colégio Columbine High School, em Denver, Colorado. Os estudantes Eric Harris, de 18 anos, e Dylan Klebold, de 17, assassinaram 12 estudantes e um professor. (SILVA, pág.20; 2009). Após 12 anos, no Brasil, aconteceria algo parecido tão trágico como aquele ocorrido.

No Brasil logo no início do primeiro trimestre de 2011, houve um assassinato em massa, onde um ex-aluno que foi vítima do bullying durante sua infância e adolescência resolveu se passar por um “palestrante” em um colégio público situado no Rio de Janeiro – relatado pela mídia (TV, rádio, internet, etc.) – ao entrar na escola para fazer a “palestra” com os alunos e professores, o ex-aluno assassinou várias crianças e professores por vingança, e após isso acabou se suicidando com tiros na cabeça, acabando neste grande e lamentável episódio da nossa história.

Segundo relatos de jornais como IG, UOL, Folha de São Paulo, o ex-aluno sofria de depressão, morava sozinho e sempre foi vítima de bullying pelos colegas de sala na escola, mas não aparentava sofrer por tais agressões. O que ninguém esperava foi o tamanho “sangue frio”, ao entrar vestido como palestrante na escola e atirar em todos que viam em sua frente, sendo que sua preferência eram as meninas e professoras.

É através de situações cotidianas como essas, que me pergunto: Como posso me sentir seguro no trabalho, onde formo cidadãos que em sua grande maioria, são deturpados pelo poder midiático?

Deturpados seja pelo gosto musical, seja pelo consumo excessivo da TV, seja pela “ditadura” da magreza, etc. Como sabemos a TV ela tem uma grande

influencia nas nossas vidas, de certa forma tudo que é transmitido é fruto do nosso cotidiano, é um vai-e-vem.

Mais adiante se pode perceber no decorrer do trabalho como vem funcionando o bullying dentro da televisão. E como diz MACHADO (2005, pág. 12): “A televisão é e será aquilo que nós fizermos dela. Nem ela, nem qualquer outro meio, estão predestinados a ser qualquer coisa fixa”.

2 – REPRESENTAÇÕES DO BULLYING NA TELEVISÃO

O mundo como sabemos, vive rápidas transformações em função das revoluções tecnológicas, nas quais a televisão tem um papel preponderante. Antes do advento da mídia, mas precisamente a televisão, as pessoas se reuniam em praças, esquinas, bares, calçadas para participarem das conversas que ali surgiam. As crianças foram deixando as peladas, as brincadeiras de rua e foram se rendendo aos “encantos” da televisão. Entre outros fatores, podemos dizer que esses encantos fazem com que as crianças passem boa parte do tempo diante da TV. Com toda a influência desse meio de comunicação, conseqüentemente, mudaram-se os costumes e o cotidiano dos lares. (SOUZA, 2005). Isso se deve também ao crescimento das grandes cidades, onde os pais preocupados com a segurança dos filhos preferem que os mesmos permaneçam em casa diante da TV do que sair fazer atividades saudáveis e de socialização com as demais pessoas.

A principal característica da televisão convencional analógica diz respeito ao tipo de difusão de conteúdos. Normalmente, um conteúdo televisivo é criado para atender um público diverso e abrangente. No caso desta Pesquisa, o público é voltado para Crianças e Jovens. Embora a segmentação já seja possível em sistemas mais avançados de transmissão. Porém, em sua história essa possibilidade foi sempre muito restrita.

As pesquisas sobre a relação televisão-adolescentes, ainda são escassas. Mas, Coutinho, (1972) é considerado um dos pioneiros a analisar a temática no país, demonstrando a influencia da televisão na vida de adolescentes brasileiros. Segundo o autor, a programação preferida dos jovens entre 14 e 17 anos de idade é: telenovela teen (termo para designar a programação para crianças e jovens), filmes, aqui também podem ser incluído programas de auditório e de videocliques. Programação esta que trata

de temas variados, como por exemplo: comportamento, moda, música, cinema e também do bullying.

A Televisão como um meio de comunicação de massa e de formação social vem assumindo a responsabilidade de informar e promover campanhas e debates dentro da luta contra o bullying, alertando sobre os danos que este pode causar na vida de um indivíduo.

Conforme relata a pesquisadora (FANTE 2005, p. 63), uma forma desse fenômeno, se alastra assustadoramente tornando-o uma epidemia mundial. Ele se alastra através de brincadeiras, agressivas ou não entre um ou mais indivíduos, onde apenas um tem um motivo aparente para querer humilhar os demais dentro de um grupo ou sociedade.

Essa temática constitui um importante objeto de reflexão e conscientização, pois se transformou em grave problema social.

Uma das características mais perversas do bullying é o fato de causar danos psicológicos intensos. Na maioria das vezes começa com um apelido grosseiro, onde o agressor ressalta alguma característica física da vítima, do tipo: “quatro olhos”, “rolha de poço”, “vareta”, etc., enfim basta ser diferente para se tornar o alvo do valentão da escola. Outras vezes ocorrem agressões físicas, que parecem não ter maiores implicações, como encontrões nos corredores, bolinhas de papel atiradas sempre no mesmo indivíduo ou até brigas mais sérias, onde a vítima não tem a possibilidade de defesa.

Segundo SARTORI (2001, pág. 15):

Na televisão o fato de ver predomina sobre o falar, no sentido que a voz ao vivo, ou de um locutor, é secundária, pois está em função da imagem e comenta a imagem. É por causa disso que o telespectador passa a ser mais um animal vidente do que um animal simbólico.

A televisão não reconhece a escola e a família como meio e lugares tradicionais de educação formal. No entanto, ela tem se apresentado como uma instância de cultura que oferece mais do que entretenimento e informação aos seus telespectadores, por isso se faz um novo olhar quanto às intencionalidades dos conteúdos veiculados por estes meios.

Desse modo o bullying passa a ser visto como um grande “vilão” dentro da TV. Uma vez que há poucos programas que falam dessa temática de uma maneira

aberta e quando fala é em horários ditos não nobres, ou seja, durante o dia, onde pais, crianças tem a total liberdade de assistir a TV sem preocupação dos adultos etc.

A partir de 2005, o bullying começou a ganhar espaço na programação de diversos programas como: Marcas da Vida, Altas Horas; Novelas como: Amigas e Rivais; em diversas emissoras, não só no Brasil, mas no mundo. Foi a partir desse ano que a TV começou a falar nessa temática de forma mais abrangente, ganhando notoriedade ao final da primeira década do século XXI, mas especificamente no ano de 2009/2010.

O programa Marcas da Vida exibido de 21 de novembro de 2011 à 13 de dezembro de 2011, no horário vespertino da Rede Record de televisão. Um dos seus temas de grande relevância e totalmente dedicado aos educadores, pais e crianças, foi o programa dedicado ao bullying, onde se pode notar o quão importante é a discussão desse tema. A TV neste contexto põe nos relatos exibidos, professores, diretores e pais no conhecimento da problemática, e assim pode perceber a gravidade na vida de uma criança que sofre tal violência.

Em novelas como Amigas e Rivais exibida originalmente entre 2007 e 2008 pelo SBT, o tema foi abordado diante de uma pessoa pobre e que tinha uma aparência desagradável, fazendo com que o rapaz se sentisse o verdadeiro “patinho feio” da turma. O mesmo entra em depressão, e para se recuperar passa por ajuda de psicólogos, educadores e amigos próximos.

Já em programas como O Altas Horas, apresentado por Serginho Groisman nas madrugadas de Sábado para Domingo, o bullying ganha 15 minutos do programa para mostrar a importância do mesmo na realidade. Para Diniz e colaboradores (2009), são as barreiras sociais que, ao ignorar os corpos com impedimentos, provocam a experiência da desigualdade (DINIZ, 2007, p. 23).

O que podemos perceber é que a Televisão se alimenta do cotidiano das pessoas, problemas como o bullying ganham “fama” só agora, sendo que é um mal que existe há bastante tempo na sociedade. Mas como disse na citação acima, a televisão nada mais é do que a fotografia de nós mesmos.

Machado (2005, pág. 12) nos esclarece, dizendo que:

“Ao decidir o que vamos ver ou fazer na televisão, eleger experiências que vão merecer a nossa atenção e o nosso esforço de interpretação, ao discutir, apoiar ou merecer a nossa atenção e o nosso esforço de

interpretação, ao discutir, apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão”.

O vínculo com a TV dá-se pela ancoragem no imaginário, e a estratégia é a ludicidade para atingir o objetivo de prender a atenção, capturar o telespectador indiferentemente da idade em questão. Assim como os sonhos, a TV realiza sonhos, representa, apresenta uma relação fantástica com a realidade que permeia inclusive os adultos.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências geradas pelo bullying são tão graves que crianças norte-americanas, com idades entre 8 e 15 anos, identificam esse tipo de violência como um problema maior que o racismo e as pressões para fazer sexo ou consumir álcool e drogas. O bullying pode ser entendido como um balizador para o nível de tolerância da sociedade com relação à violência.

As consequências afetam a todos, mas a vítima, principalmente a típica, é a mais prejudicada, pois poderá sofrer os efeitos do seu sofrimento silencioso por boa parte de sua vida. Desenvolve ou reforça atitude de insegurança e de dificuldade de relacionar, tornando-se uma pessoa apática, retraída, indefesa aos ataques externos.

Muitas vezes, mesmo na vida adulta, é centro de gozações entre colegas de trabalho ou familiares. Apresenta um autoconceito de menos-valia e considera-se inútil, descartável. Pode desencadear um quadro de neuroses, como a fobia social e, em casos mais graves, psicoses que, a depender da intensidade dos maus-tratos sofridos, tendem à depressão, ao suicídio e ao homicídio seguido ou não de suicídio.

É na escola que temos espaço privilegiado de socialização, sendo os lugares agradáveis, porém para as vítimas do bullying estes são espaços a evitar, por que são espaços de sofrimento onde passam os piores momentos da vida.

Este fenômeno tem efetivamente consequências negativas e é fundamental refletir sobre os sinais de alarme e sobre a atuação que os pais, professores e demais profissionais deverão trabalhar com o referido tema, pois é inaceitável que brincadeiras agressivas aconteçam – infelizmente - mas a TV como principal veículo deste trabalho terá sempre espaço para discussão de temas como este nos propondo estudá-lo, para que

assim não se esgote informações para e possa nos auxiliar contra os ataques do bullying tanto de crianças e jovens, como também contra nós professores que sabemos que pode acontecer. Concluo este trabalho dizendo que é um tema estará em aberto, pois o estudo do da mídia e do bullying estarão em aberto para as demais contribuições do tema.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barbosa). **Bullying**: mentes perigosas nas escolas/Ana Beatriz Barbosa. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188p.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

SOUZA, Paulo César Antonini. **Bullying Escolar**: discentes face ao fenômeno. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd134/bullying-escolar-acao-e-reflexao.htm>>. Acesso em: 20 de Março de 2012

MELEKE, Camila G. **Bullying**: Atos Violentos ou apenas 'Brincadeiras de Criança'? Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/16361/1/Bullying---Atos-Violentos-ou-apenas-Brincadeiras-de-Crianca/pagina1.html#ixzz1Hki60DVK>>. Acesso em 21 de Março de 2012

DREYER, Diogo. **A Brincadeira que não tem Graça**. Disponível em: < <http://blig.ig.com.br/paixaodeeducar/2009/09/30/bullying-a-brincadeira-que-nao-tem-graca/>> Acesso em: 01 de Mai. de 2012

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, **Revista Internacional de direitos humanos**. v. 6 n.11, São Paulo, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão a Sério**. 4ª ed. – São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

SARTORI, Giovanni. Homo Videns: Televisão e Pós-Pensamento; tradução de Antonio Angonese. – Bauru, SP: EDUSC, 2001. – (Coleção Verbum).